

Saberes e competências para a tutoria a distância reflexiva e formativa: perspectivas teóricas e estratégias para a formação de educadores na modalidade EaD

Elissandra Silva Santos¹, Henrique Nou Schneider²

¹ Doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFS) -
Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Informática na Educação
(GEPIED/UFS/CNPq)
Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE – Brazil

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED/UFS) e de Computação
(PROCC/UFS) - Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Informática na Educação
(GEPIED/UFS/CNPq)
Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE – Brazil
e_lissandra@yahoo.com.br, hns@terra.com.br

Abstract. *This article presents part of the research done at Masters level aimed to critically reflect on the knowledge teachers needed for tutoring reflective and formative away. Methodologically, it is a qualitative theoretical construct of nature, under the phenomenological approach, based on our experience as tutor distance. In this publication we delimited the reflection made in the theoretical bias Perrenoud from which we present strategies for formative and reflective teaching online.*

Resumo. *Este artigo apresenta parte da pesquisa feita em nível de mestrado que objetivou refletir criticamente sobre os saberes docentes necessários para uma tutoria a distância reflexiva e formativa. Metodologicamente, trata-se de um constructo teórico, de natureza qualitativa, sob o enfoque fenomenológico, a partir da nossa experiência enquanto tutora a distância. Nesta publicação delimitamos a reflexão feita sob o viés teórico de Perrenoud a partir da qual apresentamos estratégias para uma docência online reflexiva e formativa.*

1. Introdução

A contemporaneidade, marcada pelos avanços das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), tem experimentado a quebra do binômio tempo-espço, a ditadura da velocidade e as urgências advindas pelas inovações tecnológicas, provocando, assim, novos contextos comportamentais (im)postos pela Sociedade em Rede (CASTELLS, 2002). É Castells (2002) que também destaca o quanto e de que forma estas tecnologias vêm desempenhando papel decisivo em nossa sociedade ao proporcionarem a formação de redes de comunicação e informação. Caracteriza-se, assim, a Sociedade em Rede apresentada como a sociedade da conexão, da interatividade e dos aparatos informáticos.

Diante dessa realidade, novos paradigmas, novas culturas e novas gerações merecem novas abordagens as quais devem ser acompanhadas por reflexões teórico-epistemológicas capazes de perceber e compreender a atual sociedade. Assim, uma questão que se impõe é quanto aos usos das TDIC no campo da Educação. Por compreender que o papel da Educação seja formar criticamente o indivíduo de modo coerente com as transformações de seu tempo e contexto é que defendemos uma formação continuada e postura reflexiva por parte daqueles que formam e são formados para o ensino. É nesse contexto em que se insere a Educação a Distância

via Internet – EaD – a qual se apresenta como uma modalidade de ensino com potencial para a ampliação das possibilidades formativas do aluno tornando-o apto ao futuro, hoje (TASSIGNY, 2007).

Esse texto trata-se de parte de uma pesquisa desenvolvida no Mestrado em Educação, intitulada “Tutoria a Distância: uma reflexão acerca da epistemologia da prática docente para o ensino online”, a qual objetivou fazer uma análise sobre os saberes, competências e princípios para uma tutoria a distância reflexiva e formativa. Nesse sentido, este artigo apresenta apenas uma parte da reflexão feita na dissertação, delimitando nosso objetivo aqui a destacar a contribuição de Philippe Perrenoud como perspectiva teórica para pensar a formação de educadores na modalidade EaD.

Assim, apresentamos inicialmente na fundamentação teórica a perspectiva de Perrenoud para uma prática docente reflexiva e formativa. Em seguida, explicamos nossa postura metodológica destacando que nossa pesquisa se tratou de um constructo teórico a partir da reflexão de nossa prática enquanto tutora a distância. Não sendo um estudo de caso, nos colocamos enquanto sujeito e objeto de nossa pesquisa, tomando como fundamento epistemológico a inspiração fenomenológica. Por fim, nas Apreciações e Discussões, apresento as Dez Competências para o Professor-Tutor no AVA, a partir da proposta de Philippe Perrenoud.

2. Fundamentação teórica

Philippe Perrenoud (1999, 2000, 2001a, 2001b) vem levantando a discussão sobre o novo perfil de professor que a atual sociedade exige e a necessidade do que o autor chama de “novas competências profissionais para ensinar”. Quanto à qualidade de serem “novas” ou “inovadoras”, Perrenoud alerta para o fato de que estas competências não são desconhecidas nos discursos e práticas docentes.

Com efeito, o que ele propõe é que sejam inovadoras as práticas pedagógicas e que estas sejam resultados de novas maneiras de apropriação dessas competências, no sentido de se tornarem mais apuradas tornando o professor capaz de ampliar a “gama de situações e procedimentos de aprendizagem, levando em conta a diversidade dos aprendizes” (PERRENOUD, 2001b, p.9-10). Assim, o autor alerta ser importante “reconhecer que os professores não possuem apenas saberes, mas também competências profissionais” e que estas não podem se reduzir “ao domínio dos conteúdos a serem ensinados” (2001b, p.10). Diante disso, ele questiona se os professores têm competências para colocar em prática de maneira eficaz seus saberes diante das dificuldades inerentes ao exercício profissional. Segundo ele, “ninguém duvida de que os professores têm saberes [mas] Será que também têm competências?” (Idem, p.10). Perrenoud responde que: “[...] se entendermos por competência a capacidade de agir de uma forma relativamente eficaz em uma família de situações, sem dúvida aceitaremos que os professores possuem competências...” (PERRENOUD, 2001b, p.10, grifo do autor)

Nessa discussão, o autor leva o professor a refletir sobre como vem conduzindo sua prática docente: se vem dando mais ênfase ao “saber a ser ensinado” ou ao “saber para ensinar” criticando a prática que reduz o “saber para ensinar” – a competência para ensinar – “a uma mescla de bom senso, coerência [e] arte de se comunicar claramente” (PERRENOUD, 2001b, p.10, grifo do autor).

3. Postura metodológica

A partir da nossa experiência enquanto tutora a distância num curso de formação inicial docente na modalidade a distância via Internet (EaD), propomos como podem ser efetivadas as práticas de Tutoria a Distância para o processo de ensino-aprendizagem.

A reflexão ora apresentada foi definida a partir da minha prática profissional enquanto tutora, contudo não se trata de um “estudo de caso”, pois não tratamos de uma realidade institucional específica e, neste caso, não buscamos depoimentos de outros sujeitos envolvidos como demais professores-tutores e alunos. Nossa proposição foi fazer um “constructo teórico” a partir da nossa experiência enquanto tutora a distância sobre o fazer pedagógico do professor-tutor no AVA – aqui se configurando como o meu campo educacional empírico – buscando refletir sobre as práticas de Tutoria necessárias para levar o educando a aprender de forma colaborativa, reflexiva e formativa via Internet.

4. Apreciações e discussão

Perrenoud (2000) propõe dez grandes famílias de competências a serem desenvolvidas pelo professor, a saber: 1) Organizar e estimular situações de aprendizagem; 2) Administrar a progressão das aprendizagens; 3) Conceber e fazer com que os dispositivos de diferenciação evoluam; 4) Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; 5) Trabalhar em equipe; 6) Participar da gestão da escola; 7) Informar e envolver os pais; 8) Utilizar novas tecnologias; 9) Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; e 10) Administrar a própria formação contínua. A partir dessas competências, pensando no papel do professor que atua na Educação a Distância (EaD), elenco algumas propostas de atuação para o professor-tutor no AVA.

Considerando a especificidade da modalidade EaD, a sexta competência (Participar da gestão da escola) foi adaptada para Gestão e Planejamento do Curso e a sétima competência (Informar e envolver os pais que não é prática coerente no Ensino Superior) foi excluída. No lugar desta, acrescentamos a décima primeira competência apresentada por Perrenoud (2002b) como uma metacompetência, ou seja, aquela que deve subsidiar todas as outras: a postura reflexiva.

A reflexão leva o professor-tutor e o aprendiz a terem consciência de que são sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem no AVA e que a reflexão sobre cada ação e interação promove o entendimento do processo e prepara a todos para a etapa seguinte. Nesse sentido, apresentamos como pode atuar o professor-tutor no AVA segundo as 10 competências para ensinar de Perrenoud (2000).

- **Competência 1: Organizar e estimular situações de aprendizagem:** Abrir, orientar e estimular Fóruns, *Chats*; *Webquests*; Atividades *Wikis*; Enviar mensagens de motivação convidando para participar e interagir no AVEA;
- **Competência 2: Administrar a progressão das aprendizagens:** Elaborar relatórios individuais por aluno por atividades; Comparar relatórios por atividades; Monitorar frequência do aluno no AVEA; Monitorar interação do aluno no AVEA; Acompanhar as atividades do aluno no AVEA, dando *feedback* e acompanhando retorno do aluno;
- **Competência 3: Conceber e fazer com que os dispositivos de diferenciação evoluam:** Elaborar atividades diversas de acordo com a heterogeneidade do grupo que sejam capazes de complexificar os raciocínios, as estratégias e os erros dos alunos, como por exemplo: trabalhar por situações-problema, pesquisas, estudos de caso, problemas abertos; Aplicar dispositivos múltiplos: tarefas autocorretivas (*softwares* interativos);
- **Competência 4: Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho:** Ter uma prática docente reflexiva e transparente; Justificar as escolhas dos recursos no AVEA; Explicar a importância do uso desses recursos na formação docente deles; Tornar os alunos

corresponsáveis pelo processo de interação no AVEA e pelo processo de aprendizagem do Grupo;

- **Competência 5: Trabalhar em equipe:** Planejar estratégias para aprendizagem colaborativa e reflexiva; Tornar os alunos coresponsáveis pelo processo de interação no AVEA e pelo processo de aprendizagem do Grupo;
- **Competência 6: Participar da gestão e planejamento do Curso:** Compreender o design instrucional aplicado ao AVEA; Conhecer a Plataforma que abriga o AVEA e todos os seus recursos; Participar do Planejamento do Curso juntamente ao Coordenador de Disciplina ou participar de capacitação com o Coordenador da Disciplina para conhecer profundamente os objetivos do Curso;
- **Competência 7: Utilizar novas tecnologias:** Conhecer a Plataforma que abriga o AVEA e todos os seus recursos; Utilizar as interfaces disponíveis no AVEA; Explicar o objetivo pedagógico de cada interface e a importância de seu uso para o processo de ensino prático e a aprendizagem reflexiva;
- **Competência 8: Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão:** Assumir uma postura ética durante a mediação, interação e comunicação junto aos alunos no AVEA, por e-mail ou por telefonia; Assumir o dever do “estar sempre junto” virtual; Assumir o dever de feedback no menor tempo possível, jamais deixando um aluno sem retorno por mais de 24 horas;
- **Competência 9: Estabelecer um senso de responsabilidade e colaboração:** Administrar a própria formação contínua; Participar de as reuniões pedagógicas com o Coordenador de Disciplina; Participar de todas as qualificações oferecidas pela IES da qual faz parte; Participar de cursos de seu interesse que tratem principalmente do trabalho de mediação em AVEA;
- **Competência 10: Assumir uma postura reflexiva (metacompetência):** Refletir sobre as situações e progressões de aprendizagem; Refletir sobre as atividades; Refletir sobre o envolvimento dos alunos; Refletir sobre o trabalho colaborativo; Refletir sobre o uso das interfaces e TDIC; Refletir sobre os deveres do trabalho docente; Refletir sobre a formação contínua; e Refletir sobre a postura reflexiva posta em prática.

Para desenvolver tais situações de aprendizagem, Perrenoud (2001b) propõe uma “décima primeira família de competências”, segundo ele basilar para que as 10 outras competências se efetivem: trata-se da “capacidade de os professores agirem como um ator coletivo no sistema e de direcionar o movimento rumo à profissionalização e à prática reflexiva, assim como para o domínio das inovações” (PERRENOUD, 2001b, p.12, grifo nosso). Segundo Perrenoud, “o principal recurso do professor é a postura reflexiva, sua capacidade de observar, de regular, de inovar, de aprender com os outros, com os alunos, com a experiência” (PERRENOUD, 2000b, p. 24-25).

A “postura reflexiva” que leva ao “ensino prático permite que o professor-tutor trabalhe conjuntamente com os alunos as contradições inerentes ao trabalho pedagógico e ao processo de aprendizagem que se concretiza no AVA. Esse “reflexivo” inclui os alunos no processo de construção do aprendizado como co-autores e não meros receptores o que possibilita que todos tenham consciência do processo e da complexidade de ensinar e aprender num ambiente de

aprendizagem virtual. Portanto, não sendo o professor-tutor o único ciente e consciente do processo, o sucesso ou não do processo deixa de ser uma responsabilidade exclusiva do professor.

5. Considerações finais

Como consequência de um processo de ensino-aprendizagem compartilhado com o aluno, é preciso que o professor-tutor possa se apoiar nas experiências visando comparar, explicar e teorizar no sentido de construir novas práticas – ou práticas adaptadas – visando alcançar o objetivo inicial proposto. Dentro da perspectiva da “postura reflexiva” que leva ao “ensino prático e reflexivo”, propomos que o professor-tutor considere suas experiências no AVA visando dois objetivos: 1) promover a aprendizagem de seus alunos em relação aos conteúdos pertinentes à sua Disciplina; e 2) promover a aprendizagem reflexiva e formativa no sentido de formar futuros professores para a modalidade a distância. Se o objetivo de um curso de Licenciatura é formar professores, sendo o professor-tutor formador de professores, sua ação docente deve ir além do conteúdo em si, buscando preparar seu aluno – futuro professor – a ter competência para ensinar. Explicar e comparar cada experiência fazem parte do processo que leva à teorização sobre a prática docente.

Essa é a dinâmica mais coerente a ser adotada no ensino a distância pela singularidade de ensinar e aprender num ambiente virtual. Um dos desafios para o professor-tutor no processo de ensino e aprendizagem no AVEA é evitar a solidão do aluno e promover a participação colaborativa e o debate nos fóruns e chats. Nesse sentido é que o professor-tutor deve assumir uma postura reflexiva de forma aberta junto aos alunos no AVA, estabelecendo uma cultura de aprendizagem baseada na auto-observação, no auto-diagnóstico e autotransformação conduzindo os discentes – futuros professores – a aprenderem em equipe e a mudarem por si próprios – sozinhos e/ou em grupos. Durante a prática pedagógica, sendo o professor-tutor um formador de professores, e sendo os alunos futuros professores, eles devem enquanto professores reflexivos ensinar o aluno a aprender e aprender a ensinar.

6. Referências

- Castells, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- Perrenoud, P.; Thurler, M. G. *et al.* As Competências para Ensinar no Século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- Perrenoud, P.; Altet, M.; Charlier, É.; e Paquay, L. Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001b. Disponível em <http://www.unige.ch/fapse/life/livres/alpha/P/Paquay+alii_2001_A.html> Acesso em 10 de Fevereiro de 2013.
- Perrenoud, P. 10 novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192p.
- _____. *Dez Novas Competências para uma nova profissão*. Pátio. Revista Pedagógica, n° 17, Maio-Julho, pp. 8-12, 2001a. Disponível em <http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2001/2001_23.rtf> Acesso em 10 de Fevereiro de 2013.
- _____. *Construir competências é virar as costas aos saberes?* In Pátio. Revista pedagógica (Porto Alegre, Brasil) n° 11, Novembro 1999, pp. 15-19. Disponível em <http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2001/1999_39.rtf> Acesso em 10 de Fevereiro de 2013.
- Tardif, M.. Saberes docentes e formação profissional. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- Tassigny, M. M.. *Formação superior, educação a distância e os pilares da educação contemporânea*. Revista Humanidades, Fortaleza, v. 22, n. 2, p. 123-127, jul./dez. 2007.